

# Comissão do DF tem PDS como maioria

A Comissão do DF do Senado, que aprovou a indicação do coronel Ornellas para governador do Distrito Federal é composta por 11 senadores, sendo seis do PDS e cinco do PMDB, com mais quatro suplentes do PDS e três do PMDB. O presidente da Comissão é o senador Lourival Baptista (PDS-SE) e, o vice-presidente é o senador Mauro Benevides do PMDB-CE.

Os demais membros da Comissão são: senadores Bernardino Viana, Moacyr Dalla, Benedito Ferreira, Martins Filho e Murilo Badaró pelo PDS, tendo como suplentes os senadores Luiz Cavalcanti, Almir Pinto, Aderball Jurema e Luiz Fernando Freire. Desses senadores, apenas não comparecerem à reunião do dia 24 de junho, os senadores Benedito Ferreira e Murilo Badaró.

Já entre os senadores do PMDB, apenas três foram à reunião secreta: Mauro Benevides, Saldanha Derzi e Gastão Müller. Os senadores Lázaro Barbosa, Henrique Santillo, Dirceu Cardoso, Affonso Camargo e Laélia de Alcântara não compareceram à reunião que aprovaria a indicação do Presidente da República para o cargo de Governador do Dis-

trito Federal.

O descaso dos senadores do PMDB para com o Distrito Federal, uma vez que aqui não tem representação política, pode ter sido um dos motivos para a aprovação, unânime segundo informações extra-oficiais do nome do coronel José Ornellas para governador do Distrito Federal. O PMDB afirma ser contrário a esse processo sucessório de governadores em Brasília, e luta pela participação política da população do Distrito Federal através do voto.

Mas, enquanto não é criada a representação política, os senadores voltam-se mais para os seus Estados de origem pois, a maioria deles, já está em plena campanha eleitoral. Desta maneira, não foram encontrados em Brasília nem mesmo os três senadores que participaram ontem da reunião, exceção feita ao senador Saldanha Derzi.

Os senadores Lázaro Barbosa, Henrique Santillo, Gastão Müller e Laélia de Alcântara estavam viajando. O senador Dirceu Cardoso estava em Brasília, mas não foi localizado no Senado e o senador Affonso Camargo, não quis falar nada a respeito.